

# Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH.

Área Temática: Educação.

Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio<sup>1</sup>, Nathália Furquim Depieri<sup>2</sup>, Larissa Christina Kawano Bakoshi<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Prof.<sup>a</sup> Depto de Psicologia– DPI/UEM, contato: raalburquerque@uem.br

<sup>2</sup>Aluna de Graduação em Psicologia - UEM, contato: nathfurquim9@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna de Graduação em Psicologia - UEM, contato: [laribakoshi@gmail.com](mailto:laribakoshi@gmail.com)

## **Resumo:**

*O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão “Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH”, realizado por acadêmicos e professores do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá. O projeto é desenvolvido na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), pautado nos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural sobre as queixas escolares relacionadas as dificuldades de escolarização e ao diagnóstico de TDAH. Apresenta como foco a superação da patologização da infância e da medicalização desnecessária, visando intervenções que busquem o desenvolvimento de potencialidades, possibilitando que as crianças ressignifiquem suas vivências.*

**Palavras-chave:** *Atendimento Psicoeducacional – Problemas de Escolarização – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.*

## **INTRODUÇÃO:**

Em vista do aumento de casos de encaminhamentos de crianças com dificuldades no processo de escolarização para áreas da neurologia e psicologia, é possível visualizar certa propensão social de associar o não-aprender à alguma patologia do indivíduo, como algo orgânico e disfuncional, desconsiderando o contexto de vida deste.

De acordo com Vigotski (1996), Luria (1957) e Leontiev (1978), as funções psicológicas superiores, responsáveis pela atividade consciente do ser humano, são formações histórico-sociais, estabelecidas nas e pelas relações mediadas da criança em seu meio cultural no decorrer de seu desenvolvimento. Uma atividade importante no processo de desenvolvimento e apreensão de novos instrumentos e signos é a atividade do jogo, o qual é caracterizado por Vigotski (2000) e Leontiev (1988) como atividade especial da criança por possibilitar importantes transformações psíquicas e por ocorrer em um período de contato social do indivíduo. Sendo assim, este trabalho tem como intuito abordar a experiência do projeto de extensão “Atendimento Psicoeducacional a

Crianças com Problemas de escolarização e TDAH”, que utiliza o jogo como um de seus instrumentos para intervenção, baseando-se em sua importância para o desenvolvimento do sujeito em todos seus aspectos.

### **DESENVOLVIMENTO:**

O projeto é realizado na Unidade de Psicologia Aplicada (UPA), e além do atendimento na área de Psicologia Escolar, oferta serviços como fonoaudiologia e encaminhamento psicoterápico, quando necessário às crianças participantes do grupo. Para a elaboração das atividades e intervenções, o projeto utiliza como referência a Psicologia Histórico-Cultural a fim de compreender como se dá o processo de aprendizagem, o desenvolvimento e a formação do indivíduo em nossa sociedade, considerando-o em sua integralidade.

No ano de 2019, o projeto conta com 9 estagiárias participantes no atendimento com as crianças, sendo elas divididas em trios, uma dupla para a orientação e execução das atividades e a terceira pessoa para observação e anotação do encontro. Há também um rodízio semanal, para a realização das atividades, a fim de que, todas conheçam e tenham contato direto com as crianças e vice-versa. Atualmente, participam 6 crianças do projeto, todas oriundas de uma demanda inicial, sendo elas de médico, colégio ou família. Dentre as 6 crianças participantes, 4 apresentam diagnóstico de TDAH e fazem uso de algum medicamento de controle de comportamento, como a Ritalina, por exemplo.

### **METODOLOGIA:**

Os encontros acontecem uma vez por semana, em contra turno ao período de aula da criança e tem a duração de 1 hora e 30 minutos. Os temas são divididos conforme as dificuldades e especificidades de cada criança, identificadas inicialmente nos relatos das entrevistas com os pais e/ou responsáveis. Até o presente momento, no ano de 2019, foram realizados 10 encontros semanais, com aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração cada um. Seleccionamos 3 oficinas realizadas em 2019 para apresentar a importância do jogo adotada como metodologia no projeto e sua potencialidade.

O primeiro encontro selecionado foi desenvolvido no contato inicial com novo grupo. As atividades desenvolvidas foram voltadas ao reconhecimento do espaço da

UPA, com o objetivo de proporcionar à criança sentimento de pertencimento e localização do ambiente. Após percorrer o espaço da Unidade, as crianças montaram um mapa onde recortariam figuras de revistas e colariam em cada local (como estacionamento, sala de atividades, banheiro, copa etc), de forma a apontarem quais aspectos lhe chamaram atenção. Fazendo uso de jogos e técnicas manuais, como o recorta-e-cola, assinatura do nome, desenho do caminho percorrido, para ser possível compreender em qual nível de aprendizagem a criança se encontra, qual sua noção de espaço e localização, como se organiza em um ambiente novo. Comparando, ao final do ano, como se desenvolveu suas técnicas de recorta-e-cola, escrita e desenho.

O segundo encontro escolhido, destinou-se a questões da matéria de português, portanto, buscava-se trabalhar a escrita e leitura. As atividades selecionadas foram: escrever uma carta para si e depois lê-la para o grupo. Ao escreverem uma carta, as crianças dispõem seus sentimentos, abordando seus anseios e metas para o futuro, tornando esta atividade algo especial e memorável, além de trabalharem a escrita – barreira recorrente a ser trabalhada em sala de aula. Após esta etapa, é solicitado às crianças que elas leiam sua carta para os demais colegas, exercitando sua leitura em um espaço receptível e de confiança, visto que, ao passo que as dificuldades surgirem, os colegas que sentirem-se aptos a ajudarem, se mostram presentes, quebrando com as hierarquias professor-aluno, estagiária-cliente.

No terceiro encontro selecionado, buscou-se trabalhar alguns dos conceitos lógico-matemáticos, tais como soma, subtração e multiplicação, a partir de atividades lúdicas, em uma tentativa de abordar a questão matemática diferente da trabalhada no contexto escolar. Para isso, foram utilizados o material dourado e a escala Cuisenaire, que continha diversas peças com quantidade e cores variadas; em um segundo momento, foi proposto que as crianças se dividissem em grupos, a fim de que cada grupo formulasse dez operações para o outro responder. O foco estava nos processos de elaboração das contas matemáticas, estratégias de pensamento, organização do grupo, tentativas e discussões sobre quais operações escolher e não apenas no resultado final da atividade, como muitas vezes proposto em sala de aula, dispondo um espaço para a ressignificação dos conceitos e aprendizados matemáticos.

## **RESULTADOS:**

Até o presente momento, quando identificada a dificuldade e/ou potencialidade de cada criança e desenvolver atividades que suplementem no desenvolvimento do grupo e apreensão de conceitos, fazendo uso de processos de mediação para estas atividades, foi possível perceber como estagiárias a formação das habilidades no contato com as crianças durante a confecção de propostas alternativas àquelas que naturalizem o não-aprender, questões que apenas a prática pode proporcionar. Para os primeiros encontros, os jogos e atividades lúdico-criativas são priorizadas. Além de buscar pelo estabelecimento de vínculos e composição do grupo. No decorrer dos encontros, foi observado a organização e intencionalidade das atividades, bem como a utilização dos jogos proporcionando o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como atenção voluntária e autocontrole, essenciais ao processo de ensino-aprendizagem relatado nas queixas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ao passo em que a intervenções psicoeducacionais ocorrem, as estagiárias visam o desuso de medicamentos que tornam o não-aprendem em um estigma. Além disso, o projeto também fornece apoio na formação e na atuação do psicólogo escolar, ofertando subsídios teórico-práticos para aqueles que trabalham com crianças com o diagnóstico de TDAH. Assim, as atividades desenvolvidas no projeto proporcionam ao futuro psicólogo um espaço rico para o desenvolvimento do pensamento crítico em Psicologia e Educação, ao vivenciar e experimentar, sob orientação, a possibilidade de intervenção e pesquisa; possibilita ainda às crianças participantes do projeto, a oportunidade de expressar suas vivências e singularidades buscando estratégias para a superação das barreiras relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

### **Referências:**

- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LURIA, A. R. Experimental analysis of the development of voluntary action in children. **University of Moscow**. 22/VII, r. 3ak, nº 1800, 1957, p. 03-10.
- VIGOTSKI, L. S. Psicología Infantil. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras Esquidas**, Tomo IV, Visor: Madri, 1996, p. 251-273.